

11º Congresso Internacional da Rede Unida, 11º Congresso Internacional da Rede Unida

CAPA SOBRE ACESSO PESQUISA CONFERÊNCIAS ATUAIS

Capa > 11º Congresso Internacional da Rede Unida > 11º Congresso Internacional da Rede Unida > Educação > **Aranha e Silva**

Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida

Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação ISSN 1807-5762

Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014

Tamanho da fonte:

ESTUDO SOBRE AS AÇÕES DE SAÚDE DESTINADAS A PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS SEVEROS, EM USO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA LINHA DE CUIDADO DA REDE LEOPOLDINA DA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE CENTRO-OESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Ana Luisa Aranha e Silva, Elisabete Ferreira Mângia, Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira, Teresa Cristina Macedo Vidal, Anna Luiza Monteiro de Barros, Fúlvia Rodrigues Torrezan

Resumo

Introdução: A OMS estima que cerca de 450 milhões de pessoas convivem com transtornos mentais que representam 12% da carga mundial de doenças e que a maioria dos países despende menos de 1% de seus gastos com a saúde mental. Apenas uma minoria recebe qualquer tipo de tratamento, cerca de 40% dos países não desenvolvem políticas de saúde mental e mais de 90% não tem políticas de saúde mental que incluam crianças e adolescentes. A oportunidade de articulação promovida pelo PET Saúde/Saúde Mental 2012-2014 vem de encontro à necessidade histórica das áreas de ensino da saúde que afirmam o compromisso político, social e ético com a formação de profissionais capacitados para o trabalho no Sistema Único de Saúde e para responder às necessidades acima. **Objetivos:** Realizar diagnóstico da rede local de serviços de atenção à saúde mental e de atenção em álcool e outras drogas; Identificar as dificuldades e possibilidades de articulação das ações da atenção básica com os serviços especializados; identificar projetos de reabilitação psicossocial e de geração de renda e trabalho na perspectiva da economia solidária na rede de serviços. **Cenário:** Região Lapa-Pinheiros da Coordenadoria de Saúde Centro-Oeste do Município de São Paulo. **Grupo de pesquisa:** preceptores dos serviços (UBS Piauí, UBS Parque da Lapa, PROSAM, CAPS II Adulto Lapa e CAPS III Adulto Itaim Bibi), alunos dos cursos de enfermagem, psicologia, educação física, terapia ocupacional e farmácia. **Metodologia:** Estudo exploratório que utiliza uma variedade de técnicas de coleta dos dados. Questionários e formulários para dados quantitativos. Captação da realidade objetiva, entrevista semi-estruturada, observação participante e análise documental para a coleta dos dados qualitativos, mediados pela construção de fluxograma analisador. O projeto de pesquisa está em fase de coleta de dados (novembro de 2013 a janeiro de 2014) e os primeiros resultados serão apresentados ao Congresso.

Palavras-chave

PRO-PET; Economia Solidária; Saúde Mental

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília, 2003. Série B. Textos Básicos de Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 336 de 19 de fevereiro de 2002.
(<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-336.htm>).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental no SUS: acesso, equidade, qualidade. Desafios para consolidar a mudança do modelo. Relatório de gestão 2008. Coordenação Nacional de Saúde Mental, Álcool & Outras Drogas. Brasília; 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. Saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de Gestão 2003-2006. Brasília; 2007.

Franco TB. Fluxograma descritor e projetos terapêuticos para análise de serviços de saúde em apoio ao planejamento: o caso de Luz (MG). In: Merhy EE et AL (orgs) O trabalho em saúde olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo. Hucitec 2003 p.161-198.

Mângia EF, Muramoto MT. Integralidade e construção de novas profissionalidades no contexto dos serviços substitutivos de saúde mental. In: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 17, n.3, 2006.

Mângia EF, Muramoto MT. Redes Sociais e construção de projetos terapêuticos: um estudo em serviço substitutivo de saúde mental: Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, n.1, 2007.

Mângia EF, Muramoto MT. Modelo de Matriz: ferramenta para a construção de boas práticas em saúde mental comunitária. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 118-125, maio/ago. 2009.

Merhy EE. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In Merhy EE, Onocko R (orgs). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec. 1997.

Minayo MCS, Assis SG, Souza ER. (orgs). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. 244 pp.

OMS. Relatório sobre a Saúde no Mundo. Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança. 2001. Saraceno, Benedetto. Libertando Identidades: Da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Ed. Te Cora, Instituto Franco Basaglia, Belo Horizonte / Rio de Janeiro, 1999. 176p.

Silva e Silva MO. Refletindo a pesquisa participante. São Paulo: Cortez Editora, 1986.

Trivños NA. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. SP: Atlas, 1992.

WHO. Organization of Services for Mental Health. Mental Health Policy and Service Guidance Package. 2003. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/resources/en/Organization.pdf